

***Thymus camphoratus* Hoffmanns. & Link**

Tomilho-do-mar

Taxon: *Thymus camphoratus* Hoffmanns. & Link

Família: *Lamiaceae (Labiatae)*

Nome(s) vulgar(es): Tomilho-do-mar

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b) - espécie prioritária.

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b) - espécie prioritária.

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

A área de distribuição aparenta regressão. Outrora ocorria na zona do Cabo Espichel e de Olhão, onde não tem sido observado recentemente.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Raro (Dray, 1985).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal

Distribuição em Portugal Continental

Litoral e sub-litoral do sul e sudoeste. Parte da área de ocorrência situa-se no sudoeste alentejano e na costa vicentina, englobando cerca de 60 a 70% da distribuição. A restante área de distribuição estende-se ao longo do Algarve sedimentar, sobretudo nos concelhos ocidentais. As maiores populações do barrocal algarvio situam-se a Norte de Faro.

Biologia e Ecologia

Subarbusto, habitualmente com floração de final de Março a Junho. Ocorre preferencialmente em solos arenosos, calcareníticos e calcários, normalmente perto do mar, em urzais, charnecas, matos xerofíticos ou pinhais. Nos territórios sadenses ocorre frequentemente em tojais psamófilos dominados por *Stauracanthus* spp., podendo ocorrer em mosaico com a comunidade de *Santolina impressa*.

Abundância

Não estimada.

Ameaças

Expansão urbano-turística.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos populacionais e da área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Promover estudos de biologia.
- Identificar ameaças.
- Condicionar a expansão urbano-turística.
- O intervalo de tempo entre desmoitas deverá idealmente superar os 15 anos. Desmatação selectiva, preservando as leguminosas, ericáceas e folhosas em detrimento das cistáceas arbustivas.
- Recuperação de áreas favoráveis para espécie no perímetro florestal de Vila do Bispo.

Outra informação relevante

Tem utilização como aromática.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Ferreira RP & Gomes CP (2002). *O Interesse da Fitossociologia na Gestão e Conservação do Litoral Alentejano: Praia do Monte Velho (Santiago do Cacém)*. Colecção Estudos sobre-Alentejo. DRAOT Alentejo. Lisboa
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Paiva JAR *et al.* (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Instituto do Ambiente e Vida. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.